

# Avanço das prioridades por meio do Marco Global da Diversidade Biológica: ecossistemas de carbono irrecuperáveis

CONSERVATION  
INTERNATIONAL



© Conservação Internacional/foto de Bailey Evans

Na última década, os países assumiram compromissos ambiciosos internacionais relacionados ao clima e à biodiversidade. Os signatários do Acordo de Paris se comprometeram com um objetivo climático global de manter o aumento da temperatura para 1,5 °C por meio de, entre outras coisas, soluções baseadas na natureza. Em 2022, as Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (Convention on Biological Diversity, CBD) adotaram o Marco Global da Diversidade Biológica (Global Biodiversity Framework, GBF) de Kunming-Montreal, comprometendo-se a interromper e reverter a perda de biodiversidade até 2030 por meio de metas climáticas, de espécies e ecossistemas. Priorizar a ação em locais com alto nível de carbono e biodiversidade é fundamental para alcançar ambos os compromissos. Este resumo descreve as recomendações sobre como os países podem incorporar ecossistemas com alto nível de carbono nas Estratégias e Planos de Ação Nacionais de Biodiversidade (EPANBs) de acordo com a CBD [Convention on Biological Diversity (Convenção sobre Diversidade Biológica)] para alcançar “ganhos mútuos” tanto para a biodiversidade quanto para o clima.

Este documento é um de uma série de resumos de políticas que a Conservação Internacional está compilando para apoiar os esforços dos países nas EPANBs. Este resumo será particularmente útil para países com áreas remanescentes extensas de ecossistemas de alto nível de carbono, como manguezais, turfeiras, florestas nativas e oportunidades para aumentar a conservação baseada na área.

## A importância dos ecossistemas com alto carbono para lidar com as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade

Os modelos climáticos mostram que evitar **cada fração de um grau** de aquecimento global evitará mais impactos nas mudanças climáticas e reduzirá o risco de alcançar “pontos de inflexão” em mudanças catastróficas do regime natural – e cada centímetro de aumento evitado do nível do mar ou metro quadrado de fusão glacial fará a diferença para as pessoas vulneráveis e ecossistemas naturais em todo o mundo.

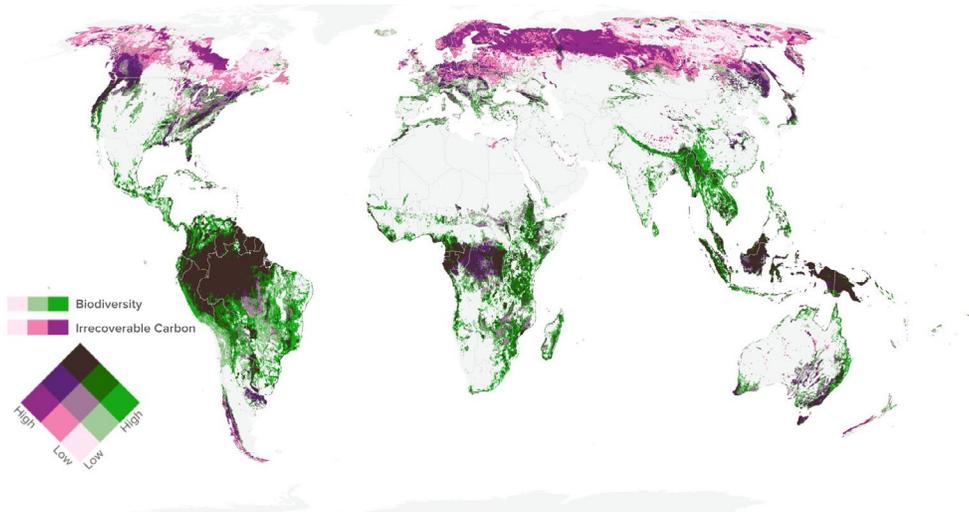
Quando se trata de prevenir o aumento incremental da temperatura, alguns lugares e ações são mais importantes do que outros. Pesquisas recentes lideradas por cientistas da Conservação Internacional mostraram que **alguns ecossistemas armazenam quantidades grandes de carbono que a humanidade simplesmente não pode perder** para abordar efetivamente as mudanças climáticas. Chamamos isso de **“carbono irrecuperável”** porque, se perdido, esse carbono não poderia ser sequestrado novamente antes de meados do século, o que seria tarde demais para evitar os piores impactos climáticos. A análise mostra que há 139 gigatoneladas (Gt) de carbono irrecuperável, o equivalente a 15 anos de todas as emissões globais de combustíveis fósseis, armazenado em ecossistemas naturais, como turfeiras,

florestas, **manguezais, zonas úmidas e pântanos**. Essas áreas também são essenciais para a manutenção da biodiversidade.

Os ecossistemas costeiros de carbono azul, como os **manguezais, as pastagens marinhas e os pântanos salgados**, são os sumidouros naturais de carbono mais eficientes da Terra por área. Esses ecossistemas também abrigam uma rica biodiversidade, sustentam os meios de subsistência das comunidades costeiras e protegem as regiões costeiras de tempestades cada vez mais intensas. No entanto, os ecossistemas de carbono azul estão ameaçados (metade das florestas de manguezais globais já foram perdidas). Uma vez degradados ou destruídos, perdem-se o carbono, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos de que as pessoas dependem. A política nacional de biodiversidade pode **priorizar a ação nos ecossistemas costeiros de carbono azul para alcançar benefícios para as pessoas, o clima e a biodiversidade**, além de atrair maior investimento e promover a capacidade necessária para essas áreas críticas.

Priorizar a ação para evitar a perda desses lugares é fundamental para a mitigação das mudanças climáticas, adaptação e preservação da biodiversidade<sup>1</sup>. Cerca a **de 75% do carbono irrecuperável do mundo e 91% das espécies de vertebrados terrestres podem ser encontrados em menos de 14% da superfície terrestre, com sobreposições importantes em países tropicais**

<sup>1</sup> Este conceito é respaldado pelo relatório IPCC-IPBES de 2021. Pörtner, H.O. e outros. 2021. Relatório da oficina copatrocinada pelo IPBES-IPCC sobre biodiversidade e mudanças climáticas; IPBES e IPCC. DOI:10.5281/zenodo.4782538.



**Figure 1:** Em rosa/roxo, este mapa mostra o carbono irrecuperável da Terra – as vastas reservas de carbono na natureza que são vulneráveis à liberação devido à atividade humana e, se perdidas, não poderão ser restauradas até 2050. De Noon e outros. 2021. Mapeamento do carbono irrecuperável nos ecossistemas da Terra. Sustentabilidade da natureza. <https://www.nature.com/articles/s41893-021-00803-6>. Em verde, o mapa mostra as faixas de habitat de todas as espécies de vertebrados terrestres conhecidas pela ciência. Esses dados são adaptados a partir de mapas de variedade especializados compilados pela BirdLife International e pela IUCN Red List que foram filtrados para habitat intacto com base em dados de satélite atualizados. Os dados de raridade de tamanho de faixa somados usados aqui mostram a importância global para todas as espécies de vertebrados terrestres (aves, anfíbios, répteis, mamíferos) que estão presentes em um determinado local, com a capacidade de subconjunto para espécies em extinção e ameaçadas de extinção. As áreas mais escuras do mapa mostram onde o carbono irrecuperável se sobrepõe ao maior número de espécies de vertebrados terrestres.

(Figura 1). A confluência dos ecossistemas de alto carbono e da biodiversidade em muitos dos mesmos lugares não é um acidente, pois os dois são mutuamente benéficos. Por exemplo, animais que dispersam sementes muitas vezes desempenham um papel fundamental no incentivo ao aumento da cobertura vegetal, o que ajuda o carbono a se acumular na paisagem. Florestas com espécies mais diversas muitas vezes armazenam mais carbono, em parte porque diversas espécies respondem de forma diferente a distúrbios ou estressores, como incêndios ou pragas, tornando a floresta como um todo mais resiliente. A biodiversidade aumenta comprovadamente o armazenamento de carbono nos ecossistemas, portanto, estratégias para ajudar as espécies a se adaptarem, como o estabelecimento de corredores para a migração da vida selvagem, também podem ajudar a garantir o armazenamento de carbono de longo prazo nesses mesmos ecossistemas.

A perda de biodiversidade e as mudanças climáticas são dois lados da mesma moeda, e as soluções muitas vezes podem ser encontradas **nos mesmos lugares**. Para obter o máximo de impacto, priorizações espaciais, como a mostrada no nível global na Figura 1, podem ajudar países e instituições multilaterais a projetar estratégias de conservação baseadas em área.

## Uso das Estratégias e Planos de Ação Nacionais de Biodiversidade como uma oportunidade para preservar ecossistemas de alto carbono

O Marco é o novo marco global para interromper e reverter a perda da biodiversidade até 2030. Ela será implantada na próxima década **a partir do desenvolvimento de metas**

**nacionais**, até o final de 2024, alinhadas ao Marco Global. Assim que as metas nacionais forem definidas, os países irão apresentá-las nas EPANBs totalmente atualizadas, para incluir informações detalhadas sobre como as metas nacionais serão implantadas e monitoradas. Para os fins deste resumo, o processo de “atualização das EPANBs” refere-se à definição de metas nacionais e à atualização completa das EPANBs.

A atualização das EPANBs é uma **uma oportunidade fundamental de curto prazo para priorizar ecossistemas de carbono irrecuperável na política pública nacional**. Isso pode contribuir para várias das metas do GBF, incluindo a meta 3 (conservação baseada na área de 30% do planeta), a meta 8 (minimizar o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade), a meta 10 (gestão sustentável dos sistemas de produção) e a meta 11 (restaurar, manter e melhorar as contribuições da natureza para as pessoas).

## Como priorizar ecossistemas de alto carbono nas EPANBs

O contexto da política em cada país é único, no entanto, há etapas gerais e ferramentas disponíveis para todos os países desenvolverem uma estrutura de política eficaz para ecossistemas de alto carbono dentro das EPANBs:

### I. Criar um processo de definição de políticas inclusivas

Pesquisas recentes mostraram que 33,6% do carbono irrecuperável da Terra está em terras designadas como de povos indígenas e comunidades locais (Indigenous Peoples and Local Communities, IPLC)<sup>2</sup>. Isso é mais do que o valor atual em áreas protegidas designadas pelo

<sup>2</sup> Noon, M.L., Goldstein, A., Ledezma, J.C. e outros. Mapeamento do carbono irrecuperável nos ecossistemas da Terra. *Nat Sustain* 5, 37–46 (2022). <https://doi.org/10.1038/s41893-021-00803-6>

governo e um valor subestimado, pois inclui apenas terras IPLC com posse legal. Portanto, a participação ativa e, sempre que possível e apropriado, a liderança de IPLCs é crucial para definir metas nacionais em torno de ecossistemas de alto carbono, juntamente com os direitos ao uso sustentável habitual e do Consentimento livre, prévio e esclarecido (Free, Prior and Informed Consent, FPIC). Essa abordagem à participação inclusiva está de acordo com a meta 22 do GBF, na qual os países se comprometeram a garantir representação e participação plenas, equitativas, inclusivas, eficazes e responsivas ao gênero na tomada de decisões.

## II. Mapeamento de ecossistemas de alto carbono

Há uma série de recursos científicos e conjuntos de dados disponíveis para países que desejam utilizar o mapeamento irrecuperável de carbono e biodiversidade para apoiar o processo de atualização das EPANBs:

- A Conservação Internacional desenvolveu uma plataforma interativa, a Resilience Atlas<sup>3</sup>, para explorar concentrações irrecuperáveis de carbono (toneladas/hectare) em qualquer área. Camadas adicionais sobre áreas protegidas, perda de florestas desde 2000 e a sobreposição irrecuperável de carbono-biodiversidade também estão disponíveis para serem incluídas nos esforços de mapeamento. Esses mapas estão disponíveis com resolução de 30 metros, permitindo que os usuários ampliem facilmente as áreas de interesse e são compatíveis com outras imagens de satélite amplamente usadas.
- O Irrecoverable Carbon and Biodiversity Explorer<sup>4</sup> pode ser usado para estimar os valores de carbono e biodiversidade para qualquer área selecionando um país, desenhando um polígono ou carregando um arquivo no formato shapefile. Para usar a ferramenta, indique a área de interesse e o aplicativo calculará automaticamente as estatísticas de carbono e biodiversidade.
- A Conservação Internacional também oferece perfis de países específicos<sup>5</sup> com mapas de carbono irrecuperáveis, juntamente com estatísticas sobre proteção, perda recente e sobreposição de carbono e biodiversidade, e um relatório completo sobre carbono irrecuperável disponível publicamente no site. Mais dados e mapas por país estão disponíveis mediante solicitação.

Todas essas ferramentas podem ser usadas para mapear e designar áreas de ação, criando a base para um foco nacional.

## III. Determinar ações: Conservação e gestão sustentável

Uma vez que ecossistemas de alto carbono tenham sido mapeados, esses dados poderão ser combinados com mapas nacionais antigos e usados para criar, complementar ou atualizar processos integrados de mapeamento e planejamento de uso da terra nacional e subnacional. As perguntas para os países fazerem para informar ações prioritárias poderão incluir:

- Como as áreas de alto carbono e biodiversidade interagem com outros usos de terras e áreas de produção?
- O planejamento do uso da terra pode ser usado para reduzir a pressão sobre lugares “irrecuperáveis”?
- Qual é o estado de conservação dos manguezais e turfeiras, ecossistemas com o carbono irrecuperável mais concentrado globalmente?
- Há oportunidades para criar novas áreas de proteção/conservação em locais com alto carbono e biodiversidade?
- Há “lacunas” na rede de área protegida que poderiam ser sanadas para facilitar o movimento de espécies e armazenamento de carbono?
- As informações científicas sobre valores de carbono podem ser usadas para aumentar a atenção e o financiamento para áreas que também são importantes para a biodiversidade?
- Onde os IPLCs estão atualmente vivendo e gerenciando áreas de alto carbono e biodiversidade? Seus direitos e recursos podem ser fortalecidos?

## IV. Determinar políticas e abordagens de implantação

O mapeamento e o planejamento do uso da terra para ecossistemas de carbono irrecuperáveis devem ser usados para orientar o processo nacional de definição de metas. Atualmente, 23,0% do carbono irrecuperável da Terra está em áreas protegidas, e 33,6% é gerenciado por povos indígenas e comunidades locais, com 8,3% de sobreposição em ambas as categorias. **Isso deixa mais da metade do carbono irrecuperável da Terra sem uma situação clara de conservação.** Esses ecossistemas são essenciais para manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5 °C. **As abordagens de política e implementação para terras de alto carbono + biodiversidade poderão incluir:**

- Designação **de áreas protegidas** em várias escalas (por exemplo, nacional, regional, municipal ou localmente), **áreas de comunidade e conservação indígenas**, outras medidas eficazes de conservação (Other Effective Conservation Measures, OECMs), acordos de conservação com proprietários locais e/ou florestas administradas feitos pela comunidade.

<sup>3</sup> Atlas irrecuperáveis de resiliência de carbono: <https://irrecoverable.resilienceatlas.org/>

<sup>4</sup> Irrecoverable Carbon and Biodiversity Explorer: [https://sparc-apps.shinyapps.io/irrecoverable\\_carbon\\_biodiversity\\_app/](https://sparc-apps.shinyapps.io/irrecoverable_carbon_biodiversity_app/)

<sup>5</sup> Perfis de país com carbono irrecuperável: <https://www.conservation.org/projects/irrecoverable-carbon>

- Melhor gestão das áreas de conservação antigas com alto valor de carbono e biodiversidade, **destinando recursos suficientes**, incentivando a participação das comunidades, construindo capacidade de gestão, incentivando mecanismos inovadores de financiamento de conservação e desenvolvendo planos de resiliência climática.
- Interromper e reverter as mudanças legais** para facilitar as restrições em áreas protegidas, reduzir o tamanho ou eliminá-las completamente, que é um fenômeno conhecido como rebaixamento, redução e redução de tamanho da área protegida ou PADD (Protected Area Downgrading, Downsizing and Degazettement).
- Gestão sustentável de terras de alto carbono e biodiversidade por meio de políticas e ações em escala de paisagem, incluindo áreas de produção. As abordagens podem se enquadrar em duas categorias amplas:
  - Políticas de comando e controle**, como zoneamento, ou outras medidas baseadas em direitos de propriedade, podem ser úteis para implantar planos de uso da terra e cumprir metas específicas de conservação. Por exemplo, o Código Florestal do Brasil exige instrumentos de proteção legalmente vinculativos para conservação em terras privadas<sup>6</sup>.
  - Instrumentos de política econômica**, incluindo impostos, subsídios, medidas de comércio/mercado e precificação de carbono, podem ser eficazes para orientar o comportamento

do setor privado e da comunidade em direção a práticas mais sustentáveis. Por exemplo, o programa de impostos sobre combustíveis fósseis e pagamentos por serviços ecossistêmicos (Payments-for-ecosystem Services, PES) da Costa Rica gera incentivos para os proprietários de terras implantarem a conservação, restauração e agrofloresta.

Cada vez mais, os fundos multilaterais, como a Global Environment Facility (GEF) e o Green Climate Fund (GCF), bem como fundações privadas, como o Bezos Earth Fund e a Walton Family Foundation, estão procurando projetos que contribuam para os objetivos climáticos e de biodiversidade. Portanto, incorporar ecossistemas de alto carbono às EPANBs poderia criar oportunidades para os países acessarem financiamento novo e adicional, destacando como as metas das EPANBs também contribuem para os objetivos climáticos globais.

## V. Definição de metas

Embora orientações mais detalhadas para atualizar as EPANBs e enviar relatórios nacionais ainda estejam sendo desenvolvidas, a decisão sobre a implementação adotada na COP15 ([CBD/COP/DEC/15/6](#), página 8) fornece orientação inicial, incluindo um modelo para o envio de metas nacionais. A tabela abaixo contém um exemplo hipotético de uma meta nacional das EPANBs para ecossistemas de alto carbono para manguezais.

Metas nacionais				
Meta nacional	Alinhamento com objetivos globais, metas e condições habilitantes	Grau de alinhamento	Explicação, incluindo quais aspectos do objetivo ou da meta são abordados (opcional)	Indicadores a serem usados para monitorar esta meta nacional
Aumentar a conservação baseada em área de regiões de manguezais em X%	Objetivo B <input checked="" type="checkbox"/> Meta 3 <input checked="" type="checkbox"/> Meta 8 <input checked="" type="checkbox"/> Meta 11 <input checked="" type="checkbox"/>	Alto <input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo <input type="checkbox"/>	Priorizar manguezais na meta de conservação baseado em área contribui para a meta 3, 30x30, e para a manutenção de serviços ecossistêmicos segundo o objetivo B e metas 8 e 11.	Serviços de regulamentação climática fornecidos por ecossistemas e por tipo de ecossistema (usando a <a href="#">metodologia SEEA da ONU</a> )

Figura 2: Modelo de meta nacional

<sup>6</sup> Iniciativa de política climática. (2015) Novo Código Florestal do Brasil: Como navegar pela complexidade. <https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2015/11/Policy-Brief-Part-I-How-to-Navigate-the-Complexity.pdf>

## Estudos de caso de EPANBs: Libéria, Guiana e Filipinas

A seguir estão exemplos das EPANBs anteriores de países da África, Américas e Ásia-Pacífico. Esses estudos de caso têm como objetivo ilustrar as diversas maneiras pelas quais as EPANBs podem priorizar ecossistemas de alto carbono com ou sem usar linguagem específica para “carbono”.

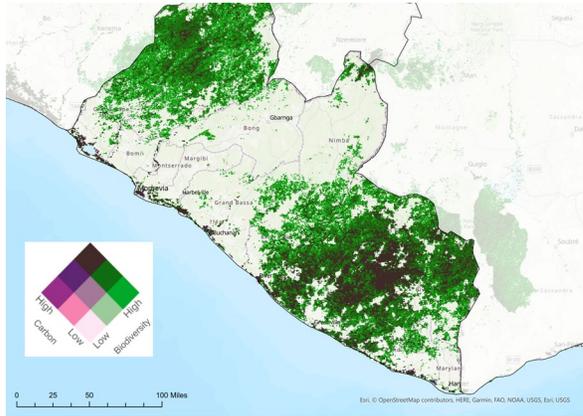


Figura 3: Carbono irrecuperável e biodiversidade insubstituível: Libéria

ecossistema e a contribuição da biodiversidade para as ações de carbono por meio da proteção de ecossistemas florestais adicionais no programa REDD+ da Libéria até 2018. É importante ressaltar que a [Estratégia Nacional de REDD+](#) da Libéria inclui a prioridade estratégica de proteger o estoque alto de carbono e as florestas com valor alto de conservação, evitando o desmatamento dessas áreas em concessões agrícolas e mineiras.

### Principais conclusões

Os esforços da Libéria para estruturar as EPANBs anteriores segundo as metas Aichi fornecem uma base sólida para o processo nacional de definição de metas com que todos os países se comprometeram a realizar segundo o GBF. Além disso, a conexão entre a estratégia das EPANBs e REDD+ ilustra o reconhecimento da Libéria de que priorizar a ação em ecossistemas de alto carbono contribui para a mitigação e adaptação climática, bem como para a resiliência e capacidade dos ecossistemas de fornecer bens e serviços.

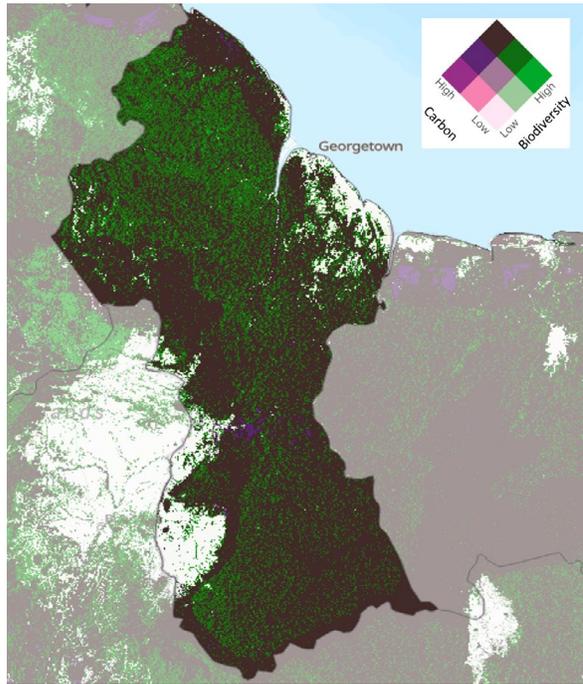


Figura 4: Carbono irrecuperável e biodiversidade insubstituível: Guiana

<sup>7</sup> A Guiana está atualmente fomentando esses esforços por meio do projeto GEF7 Early Action Support sobre o desenvolvimento de metas nacionais atualizadas segundo o GBF e as EPANBs atualizadas.

### Principais conclusões

A LCDS da Guiana descreve como o país pretende proteger pelo menos 17% da área de terra do país até 2025. Isso define a base de como eles alcançarão 30% de conservação até 2030 de acordo com a meta 3 do GBF e ilustra um exemplo útil de como vincular as EPANBs e a política nacional à ação ambiciosa no local<sup>7</sup>.

## África: Libéria

### País

A Libéria abriga uma parte significativa da floresta tropical restante da África Ocidental e tem ecossistemas costeiros biodiversos, ambos contendo [quantidades grandes de carbono](#). Os manguezais da Libéria abrangem blocos fragmentados ao longo da costa, margens de lagoas, margens de rios e estuários e em áreas extensas de pântanos, e apoiam a pesca, a recreação, o ecoturismo e outros serviços ecossistêmicos.

### Abordagem do país

A importância dos ecossistemas de alto carbono é fortemente refletida nas [EPANBs 2017 a 2025](#) da Libéria.

### Ações prioritárias nas EPANBs

As EPANBs de 2017 a 2025 são estruturadas em torno de objetivos e metas segundo as metas Aichi, várias das quais priorizam ecossistemas de alto carbono, incluindo a meta de “melhorar os benefícios da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para todos”. Para alcançar esse objetivo, as EPANBs incluem a meta de melhorar a resiliência do

## Américas: Guiana

### País

A Guiana é um país com alta cobertura florestal e faixas de manguezais vastas e ecossistemas costeiros que contêm uma grande quantidade de carbono. Os manguezais e florestas de pântanos da Guiana estão entre os [mais ricos em carbono](#) do mundo.

### Abordagem do país

A Guiana reconhece a importância dos ecossistemas de alto carbono, conforme exposto nas [EPANBs de 2012 a 2020](#) e nas políticas nacionais correspondentes.

### Ações prioritárias nas EPANBs

As EPANBs de 2012 a 2020 da Guiana contêm um conjunto de objetivos estratégicos, cada um com ações prioritárias. Vários dos objetivos estratégicos se concentram na conservação, restauração e gestão sustentável dos ecossistemas de alto carbono da Guiana, incluindo:

- Um objetivo focado no mapeamento e inventário de espécies de manguezais; reabilitação, restauração e proteção de cinturões de manguezais; e exploração de novos modelos para combinar a restauração ecológica e a criação de pequenas empresas em áreas de manguezais, tudo de acordo com a Estratégia de Desenvolvimento de Baixo Carbono (Low Carbon Development Strategy, LCDS) da Guiana, a Política Nacional de Mudanças Climáticas, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (Nationally Determined Contribution, NDC) e o Plano de Ação de Gestão de Manguezais.
- Um objetivo na promoção da conservação, uso sustentável e valor da biodiversidade nos principais setores produtivos usados para o crescimento, expansão e diversificação da economia de acordo com a LCDS da Guiana e a Estratégia Nacional para Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation, REDD+), que identifica ecossistemas costeiros, especificamente manguezais, importante para sequestrar quantidades significativas de carbono, designando-os ecossistemas de “carbono azul”, e priorizá-los para restauração, gerenciamento e expansão.

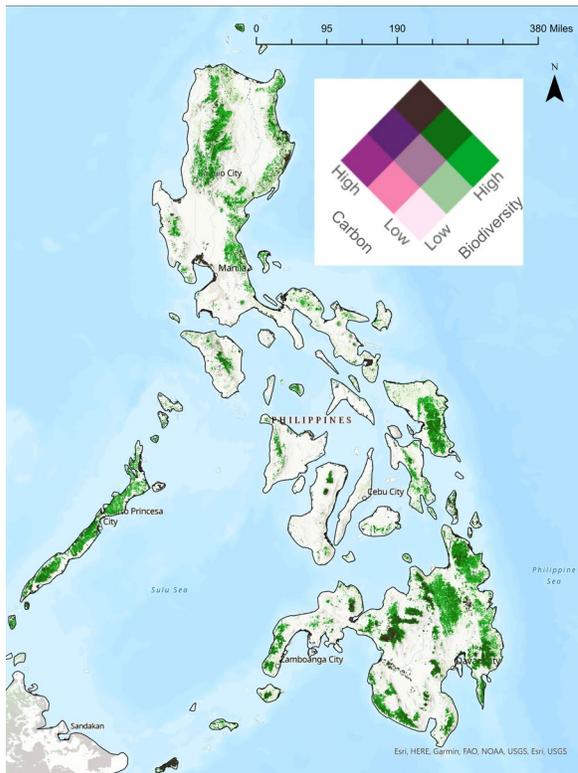


Figura 5: Carbono irrecuperável e biodiversidade insubstituível: Filipinas

### Principais conclusões

As metas das EPANBs de 2015 a 2028 das Filipinas se conectam diretamente à [Estratégia Nacional REDD+](#) das Filipinas (Philippines National REDD+ Strategy, PNRPS), que foi projetada para conservar a biodiversidade e manter as funções e serviços do ecossistema. A PNRPS aplica uma “[Abordagem de três resultados](#)”, em que carbono, comunidade e biodiversidade são vistos como benefícios igualmente valiosos para o desenvolvimento e implementação da política de REDD+. Essa abordagem também se reflete nas EPANBs – um mapa que mostra onde a gestão sustentável das florestas poderia ser implantada como uma atividade de acordo com a REDD+ que também contribui para a conservação da biodiversidade. Além disso, o recente [Plano de Desenvolvimento das Filipinas \(Philippine Development Plan, PDP\) de 2023 a 2028](#) inclui a restauração e proteção de ecossistemas de alto carbono por meio da implementação da REDD+ como parte da estratégia nacional do país para abordar as mudanças climáticas, ilustrando como as prioridades de conservação podem ser vinculadas das EPANBs à política nacional.

## Ásia-Pacífico: Filipinas

### País

As Filipinas são cadeias de ilhas com [ecossistemas de alto carbono](#) concentrados nas costas em manguezais e grama marinha, bem como em algumas florestas interiores e montanhosas. Os ecossistemas costeiros são importantes para proteger o país contra tufões, reduzindo a maré repentina, servindo como locais de eclosão e berçários para a biodiversidade marinha e apoiando a segurança alimentar.

### Abordagem do país

A importância dos ecossistemas de alto carbono está refletida nas [EPANBs das Filipinas de 2015 a 2028](#) e nas políticas nacionais correspondentes.

### Ações prioritárias nas EPANBs

A EPANB de 2015 a 2028 das Filipinas tem como objetivo restaurar a biodiversidade e manter os serviços ecossistêmicos, com metas para aumentar a conservação e o gerenciamento dos ecossistemas de alto carbono do país.

- Uma meta para melhorar os serviços ecossistêmicos fornecidos pelas principais áreas de biodiversidade por meio da melhoria da conservação, usando a quantidade de estoques de carbono estimados em áreas florestais nas Filipinas como o principal indicador para medir a realização.
- Uma meta comprometendo-se a não perder a cobertura de corais, manguezais e grama marinha até 2028, a ser alcançada integrando os efeitos dos impactos das mudanças climáticas em planos e programas para a preservação da biodiversidade, reabilitando pântanos internos prioritários, incluindo turfeiras, e promovendo o ecoturismo como uma estratégia de conservação para pântanos internos.

## Conclusão

As recomendações deste resumo destinam-se a apoiar a inclusão de ecossistemas de alto carbono nas EPANBs atualizadas dos países e processos de planejamento de políticas relacionados. Uma vez que a ação em torno desses locais for priorizada, será possível alcançar vários objetivos de uma só vez e será possível abrir oportunidades para aumentar a ambição por meio de apoio e financiamento internacional.

### Para obter mais informações, entre em contato com

**Jill Hepp**, diretora sênior, Política internacional,  
[jhepp@conservation.org](mailto:jhepp@conservation.org)

**Florence Laloe**, diretora sênior, Política climática,  
[flaloe@conservation.org](mailto:flaloe@conservation.org)

**Allie Goldstein**, diretora, Programa de carbono irrecuperável,  
[agoldstein@conservation.org](mailto:agoldstein@conservation.org)